



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E
ARGENTINAS PARA O SUCESSO EMPRESARIAL**

Cecília Begale¹; Pedro L.C.Carvalho²

RESUMO

Atualmente o planejamento é visto como um processo contínuo de interação organizacional, ferramenta de orientação e aproveitamento de recursos, permitindo estabelecer objetivos e aumentar o desempenho da organização e capacidade de resposta às mudanças de mercado. Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de evidenciar como o planejamento é essencial para as empresas, sendo um instrumento de sucesso empresarial e competitividade. Realizou-se uma pesquisa com dados secundários relacionados à sobrevivência das empresas brasileiras e argentinas, onde observou-se uma alta mortalidade empresarial nos dois países e fatores contribuintes para esse fracasso semelhantes, dentre eles destacando-se a falta de planejamento empresarial.

Palavras-chave:

Planejamento; organização; resultado.

1. INTRODUÇÃO

Muitas empresas fecham as portas no primeiro ano do seu ciclo de vida. Vários são os motivos apontados pelos empreendedores, porém, o principal é a falta de planejamento empresarial. O maior desafio das empresas é sobreviver, e o planejamento é a ferramenta ideal para superá-lo.

Para obter sucesso, as organizações necessitam ter planejamento adequado, que funcionem com estratégias que resultem no cumprimento de metas e objetivos estabelecidos pelo gestor. Estas estratégias devem tornar realidade a missão, visão, cultura organizacional e políticas traçadas pelo profissional de administração dentro da empresa.

Orlickas (2012) destaca que o planejamento permite que o gestor tome decisões mais assertivas, pois visa prever e minimizar os inibidores dos resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomada de decisão.

Para Chiavenato (2008), o planejamento consiste na tomada antecipada de decisões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária sob o aspecto formal, planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingir os objetivos.

Nesta perspectiva, Lacombe (2009, p. 28) afirma que:

1 Estudante do curso de Administração e Intercambista, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: cecilia.brigagao@hotmail.com.br.

2 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: pedro.carvalho@ifsuldeminas.edu.br.

“Planejamento é a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado. É a determinação consciente de cursos de ação e engloba decisões com base em objetivos, em fatos e estimativa do que ocorreria em cada alternativa disponível.”

O planejamento estratégico tem uma função especial dentro da organização, onde para iniciar estes processos é necessário realizar um trabalho de avaliação e reconhecimento em cada ambiente da mesma. A análise dos setores externos e internos, de consumidores e fornecedores, dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e ameaças existentes, essas pesquisas visam avaliar a missão da empresa, o seu objetivo (TAVARES, 1991).

Segundo Oliveira (2018), o planejamento permite estabelecer a direção a ser seguida pela empresa, visando o maior grau de interação com o ambiente, onde estão os fatores não controláveis pela empresa.

Dentro deste contexto o presente trabalho visa analisar as principais causas que levam a mortalidade de empresas brasileiras e argentinas por meio da comparação de taxas de sobrevivência, bem como demonstrar a importância da implementação do planejamento como ferramenta de gestão dentro das organizações para alcançar o sucesso empresarial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo exploratório em fontes secundárias. A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999). Segundo Mattar (2013), os métodos utilizados pelo estudo exploratório são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Os dados referentes ao Brasil foram retirados de um estudo sobre a sobrevivências das empresas brasileiras realizado pelo SEBRAE no ano de 2016 pelo processamento das bases de dados da Secretaria da Receita Federal de 2008 a 2014, das empresas constituídas nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. Também foram coletados dados da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (FENACON) e estatísticas do Cadastro Central de Empresas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE).

Na realização da pesquisa sobre as empresas argentinas foram utilizados dados secundários elaborados pela Confederación General Empresarial da Argentina, dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estadística y Censos da República Argentina (INDEC) e Ministerio de La Nación disponíveis nos anos de 2017 e 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2012 e as informações sobre elas disponíveis na Secretária da Receita Federal até 2014, a taxa de sobrevivência das empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6%, sendo assim uma mortalidade de 23,4% (SEBRAE, 2016). Segundo IBGE (2018) dos anos de 2013 a 2016 foram fechadas 341,6 mil empresas no Brasil em meio à crise econômica (SILVEIRA, 2019).

Os principais fatores contribuintes para a sobrevivência / mortalidade das empresas foram: situação do empresário antes da abertura (ocupação anterior, experiência no ramo e motivação ao abrir o negócio), planejamento do negócio, gestão do negócio e a capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016). Ao comparar as empresas sobreviventes com as fechadas verificou-se que as que planejaram por mais tempo, exerceram melhor gestão e capacitação com isso conseguiram manter-se no mercado.

Na análise dos dados disponíveis das empresas argentinas verifica-se que nos anos de 2008 a 2016 fecharam em média 59.000 empresas por ano no país (MANZONI, 2019). Pelo menos em 2016 e 2017 foram fechadas 142.275, um número superior ao número de empresas que iniciaram suas atividades sendo esse 137.438 (RIVERO, 2019).

Além da crise econômica enfrentada pelo país há algum tempo, um problema comum apresentado nas empresas é a falta de especialização dos proprietários, conseqüentemente também aparecem os fatores como: liderança, equipe, mercado, planejamento, operação, fornecedores, resultados e melhora contínua (PAULISE, 2019). Todos estes contribuintes fundamentais para o fracasso empresarial dessas organizações.

Pode-se observar nos estudos anteriores que há um número alto de empresas que fecham no mercado do Brasil e da Argentina, países da América Latina e que possuem forte ligação. Ao analisar os fatores contribuintes identifica-se que o planejamento empresarial está presente nos dois países e que todos os outros quesitos citados estão intimamente ligados a ele.

O Planejamento é apontado como uma ferramenta de gestão, sendo um dos pontos essenciais para adequar problemas encontrados nas organizações. Ele define as medidas que uma empresa deve tomar para encarar ameaças e aproveitar as oportunidades deparadas no ambiente interno e externo. Porém, nem todas as empresas realizam este processo, a falta de planejamento é um fator determinante para a mortalidade de muitas empresas, apesar de não ser a única causa.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto observar-se que o planejamento está entre os principais motivos da mortalidade das empresas brasileiras e argentinas. Ao analisar os fatores contribuintes para o fracasso

empresarial dessas organizações verifica-se que todos citados fazem parte de planejamento, e se os empreendedores tivessem conhecimento e capacitação para utilizar essa ferramenta de gestão adequadamente poderiam ter evitado o fracasso dessas organizações e alcançado o sucesso empresarial.

5. REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro 3ªed.,2008. 512 p.
- LACOMBE, F. **Teoria geral da administração**. Saraiva, 2009.368 p.
- MANZONI, C. **El mapa empresarial de un país donde las pymes son las grandes empleadoras**. Argentina: La Nacion. 2017. 1p. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/economia/el-mapa-empresarial-de-un-pais-donde-las-pymes-son-las-grandes-empleadoras-nid1985790>>. Acesso em 22 de julho de 2019.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 504 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2018. 368 p.
- ORLICKAS, E. **Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica**. São Paulo: IBPEX, 2012. 256 p.
- PAULISE, L. **8 factores por los que fracasan el 90% de las Pyme**.Argentina: Destino Negócio. 2015. 1p. Disponível em: <<https://destinonegocio.com/cl/economia-cl/8-factores-fracasan-90-pyme/>>. Acesso em 23 de julho de 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas,1999. 336p.
- RIVERO, C. **Cuántas pymes abrieron y cuántas cerraron en tan solo dos años?.**Argentina: Infopymes. 2018. 1p. Disponível em: <<https://www.infopymes.info/2018/07/cuantas-pymes-abrieron-y-cuantas-cerraron-en-tan-solo-dos-anos/>>. Acesso em 23 de julho de 2019.
- SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. 1p. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2019.
- SILVEIRA, D. **Empresas fechadas no Brasil. Brasil: Fenacon**. 2018. 1p. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/noticias/em-tres-anos-3416-mil-empresas-foram-fechadas-no-brasil-aponta-ibge-3448/>> . Acesso em 22 de julho de 2019.
- TAVARES, M. C. **Planejamento estratégico: a diferença entre o sucesso e fracasso empresarial**. São Paulo: Harbra, 1991. 199 p.